

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV n° 1307 - 29/06/2015 a 05/07/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



OS CUSTOS DA AVICULTURA

HISTÓRIA

.....
A Rainha Elizabeth II

R\$ 70,6 BI

.....
O Valor Bruto da Produção do PR

ECONOMIA

.....
Como o Gigante aFundou

Aos Leitores

Há três anos, o médico-veterinário Celso Doliveira, do Departamento Técnico Econômico, criou uma frase definitiva sobre os levantamentos dos custos de produção da avicultura paranaense, realizados anualmente desde 2008 pela FAEP.

- "QUEM NÃO SABE QUANTO GASTA, NÃO SABE QUANTO GANHA".

Doliveira é um dos responsáveis pelo trabalho minucioso dessa atividade que, segundo o Deral/Seab, obteve no ano passado um crescimento no faturamento de 8%, com um acréscimo de R\$ 788,2 milhões no Valor Bruto da Produção paranaense. Foram 1,5 bilhão de cabeças abatidas em 35 abatedouros, crescimento de 13% nas exportações, resultado do trabalho de 19 mil avicultores.

A avicultura, como de resto a sociedade brasileira, vem sendo penalizada com estratosféricos reajustes das tarifas de energia elétrica, resultado do desmonte desse setor provocado pela presidente da República. Esse é um dos principais itens entre os custos da produção.

O trabalho demonstra que "o grande desafio para o produtor continua sendo o de transformar investimentos na atividade produtiva em lucros que remunerem o trabalho, a visão empreendedora e o capital". Os detalhes estão a partir da pg 04 desta edição.

Índice

Energia	03
Custos da Avicultura	04
Sanidade	08
Justiça	11
História - Elizabeth II	12
VBP	14
Seguro Rural	16
Ricardo Amorim	18
Campeão Nacional	21
FAEP/AMP	22
Notas	23
Cartas/Leitor em Foco	25
Eventos Sindicais	26
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Agide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.

Fotos da edição 1307: Fernando Santos, Milton Dória, Arquivo FAEP e Divulgação.

Setor em Choque

Ariana Weiss Sera, médica-veterinária do DTE/FAEP

O estudo realizado pela FAEP, divulgado no Boletim Informativo anterior, comprovou que o aumento na tarifa de energia elétrica refletiu diretamente no custo total de produção dos avicultores.

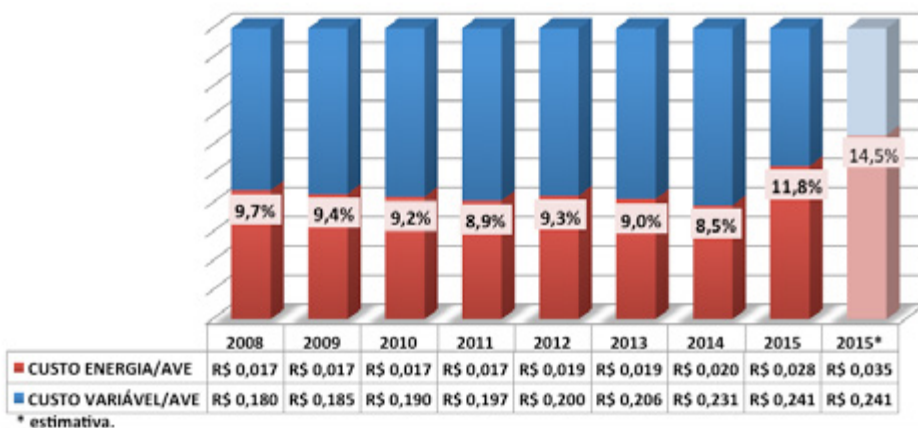
A energia elétrica utilizada para produzir um lote de frangos em Dois Vizinhos num galpão 100x12 metros, automático, representava 5,52% do custo total de produção em 2014. Após os reajustes nas tarifas, subiu para 8,59% em maio desse ano, registrando 55,6% de aumento.

Analisando separadamente o custo variável de produção do mesmo galpão, o estudo revela que o impacto da energia elétrica passou de 8,5% em 2014 para 11,8% em maio de 2015. A série histórica dos levantamentos, realizados pela FAEP, mostra que o impacto da energia sobre o custo variável aumentou 38% no último semestre, conforme gráfico.

O novo reajuste de 15%, autorizado pela ANEEL, será incluído nas faturas dos consumidores em áreas rurais a partir de 24 de junho. Diante desse aumento, a tendência é de que a energia elétrica passe a representar 14,5% do custo variável.



**IMPACTO DA ENERGIA ELÉTRICA SOBRE O CUSTO VARIÁVEL DE PRODUÇÃO
FRANGOS DE CORTE REGIÃO SUDOESTE - DOIS VIZINHOS**



ANO	kWh/LOTE	kWh/AVE	R\$/kWh médio	C. VAR/LOTE	CUSTO VARIÁVEL/AVE	%	C. ENERG/LOTE	CUSTO ENERGIA/AVE	%
2008	2156	0,109	R\$ 0,16	R\$ 3.550,00	R\$ 0,180	100	R\$ 344,960	R\$ 0,017	9,72%
2009	2156	0,109	R\$ 0,16	R\$ 3.660,00	R\$ 0,185	100	R\$ 344,960	R\$ 0,017	9,43%
2010	2156	0,109	R\$ 0,16	R\$ 3.750,96	R\$ 0,190	100	R\$ 344,960	R\$ 0,017	9,20%
2011	2156	0,109	R\$ 0,16	R\$ 3.883,38	R\$ 0,197	100	R\$ 344,960	R\$ 0,017	8,88%
2012	2156	0,109	R\$ 0,17	R\$ 3.950,00	R\$ 0,200	100	R\$ 366,520	R\$ 0,019	9,28%
2013	2156	0,109	R\$ 0,17	R\$ 4.063,91	R\$ 0,206	100	R\$ 366,52	R\$ 0,019	9,02%
2014	2156	0,109	R\$ 0,18	R\$ 4.567,37	R\$ 0,231	100	R\$ 388,08	R\$ 0,020	8,50%
2015	2156	0,109	R\$ 0,26	R\$ 4.759,29	R\$ 0,241	100	R\$ 560,56	R\$ 0,028	11,78%
2015*	2157	0,109	R\$ 0,32	R\$ 4.759,29	R\$ 0,241	101	R\$ 690,24	R\$ 0,035	14,50%

Custos de Produção da Avicultura do PR

Quando o assunto é custo dos aviários é sempre melhor dois do que um

Por Celso Doliveira - médico-veterinário do DTE/FAEP



O levantamento de custos de produção da avicultura de corte do Paraná, que a FAEP fez em abril deste ano, abrangeu as oito principais regiões produtoras do Estado. O trabalho levantou informações de 45 tipos diferentes de aviários distribuídos conforme o **QUADRO 1**.

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE AVIÁRIOS NAS RESPECTIVAS REGIÕES PESQUISADAS NO PARANÁ – ABRIL 2015.

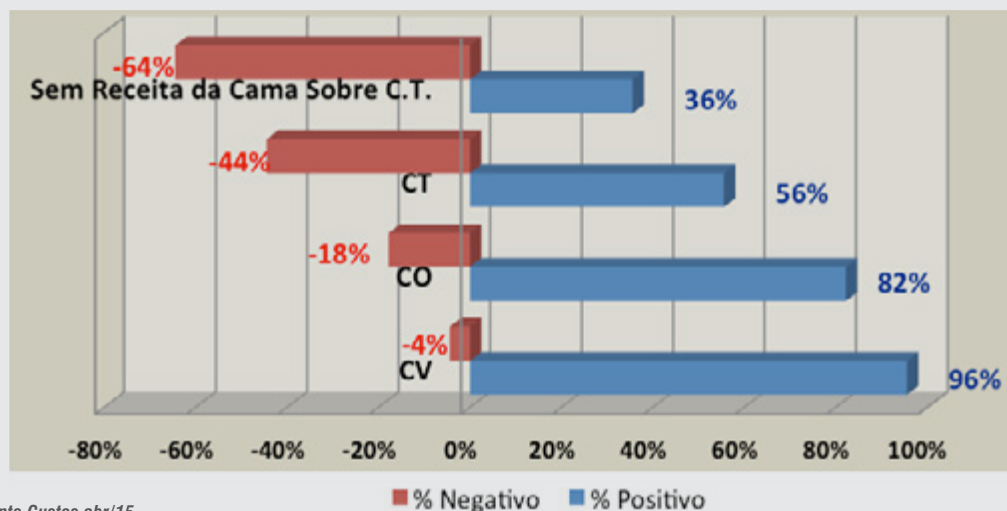
Regiões	Tipos de Aviário
Sudoeste Dois Vizinhos	4
Sudoeste Chopinzinho	7
Oeste Cascavel	4
Oeste Toledo	5
Norte Ubiratã	2
Norte Cianorte	1
Norte Londrina	4
Centro-Sul Campos Gerais	3
Total	30

Fonte: FAEP/Elaboração DTE/Levantamento Custos abr/15.

Os custos de produção são calculados a partir do levantamento de informações como indicadores técnicos e de preços de instalações e equipamentos, que são obtidos em painéis de especialistas realizados nas regiões produtoras.

Vale ressaltar que, nesse ano, esses painéis tiveram uma maior participação de produtores, técnicos das agroindústrias, fornecedores de equipamentos. Também participaram técnicos das instituições financeiras que avaliam projetos para liberação de créditos aos produtores integrados. Essa participação garantiu maior credibilidade das informações utilizadas nos cálculos.

GRÁFICO 1:
DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE AVICULTURA DE CORTE



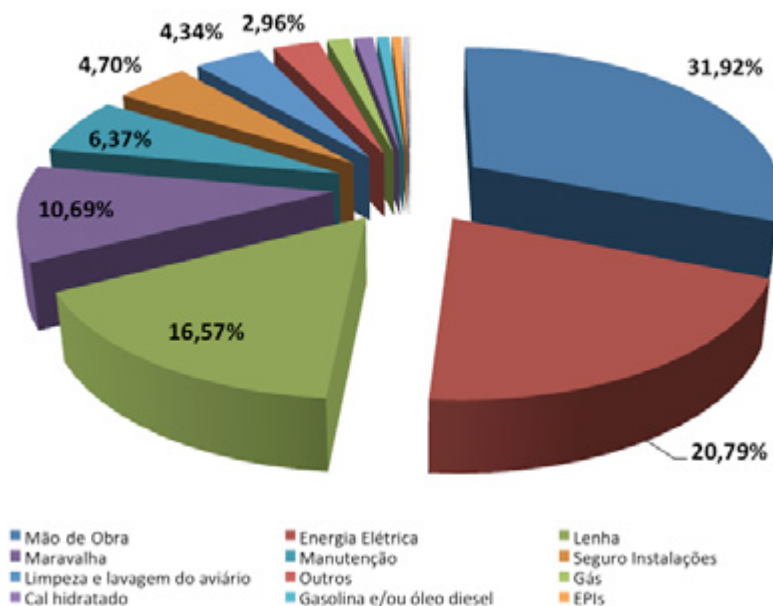
Fonte: FAEP/Elaboração DTE/Levantamento Custos abr/15.

O custo variável é o que impacta primeiro no bolso do produtor, por isso é também denominado custo desembolso. Observa-se que a grande maioria dos aviários (96%) está trabalhando no positivo se considerado o custo variável, ou seja, o desembolso de recursos que o produtor tem que fazer para chegar ao término de um lote de frangos.

Nos custos operacionais, custo variável somado a depreciação de instalações e equipamentos, o número de aviários com saldo positivo cai para 82%, ou seja, quase 20% dos produtores estão no vermelho.

Os custos denominados totais são aqueles que somam aos custos operacionais a remuneração do capital. Na prática esse último é o salário do produtor. Em relação a esse custo observa-se que 44% dos tipos de aviários pesquisados não estão remunerando o produtor que empenha capital, trabalho e contrai financiamento.

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MÉDIAS DOS PRINCIPAIS ITENS DE CUSTOS DOS AVIÁRIOS DO PARANÁ EM ABRIL DE 2015



Fonte: FAEP/Elaboração DTE/Levantamento Custos abr/15.

Na distribuição média dos custos variáveis (**GRÁFICO 2**) nos aviários de corte do Paraná observa-se que a mão de obra, a energia elétrica, lenha e maravalha (substrato utilizado no alojamento dos pintainhos) representam mais de 80% dos desembolsos do avicultor para produzir um lote de frangos. Portanto, estratégias para reduzir esses custos, sem prejudicar a eficiência da produção, podem significar a diferença entre o lucro e o prejuízo num lote de frango.

A busca de alternativas para reduzir esses componentes de custos - seja em ações individuais como otimizar o uso da mão de obra com a construção de mais aviários, e/ou ações conjuntas como a de comprar maravalha, gás e lenha em parceria com outros produtores - são alternativas que devem ser consideradas através do associativismo e cooperativismo de produtores de uma mesma região.

O **GRÁFICO 3** demonstra a distribuição dos custos variáveis, depreciações e remuneração do capital (ou pró-labore) do produtor médio do Paraná e as regiões pesquisadas. Esses três diferentes custos somados formam o custo total da atividade.

Quatro regiões: Dois Vizinhos, Chopinzinho, Campos Gerais e Ubiratã, apresentam custos operacionais que são em média percentualmente maiores (87%) que a média do estado que é de 77,5%.

Por outro lado, nas outras quatro regiões: Toledo Cascavel, Londrina e Cianorte o comportamento é ao contrário, ou seja, os custos operacionais são em média de 68%, e percentualmente inferiores à média do estado.

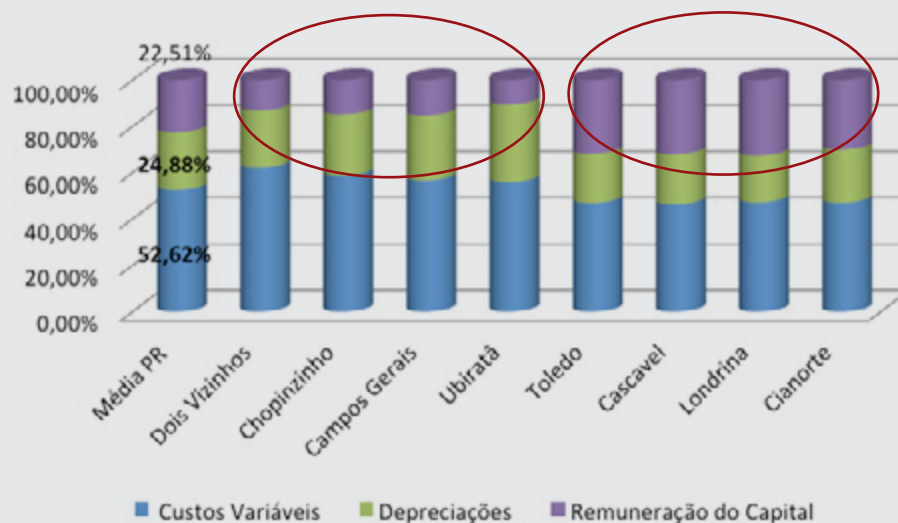
Nessas regiões a remuneração do capital é em média 31,5% do custo total, portanto superiores à média estadual que é de 22,5%.

Enquanto nas regiões de Dois Vizinhos, Chopinzinho, Ubiratã e Campos Gerais os custos com a remuneração do capital representa em média 13% do custo total, ou seja, abaixo da média do Paraná 22,51%.

Em contrapartida Toledo, Cascavel, Londrina e Cianorte estão bem acima dessa média do estado, com esse índice de 31,63%.

Isso significa que, em média, nas quatro primeiras regiões citadas o capital imobilizado é menor. Ou seja, os aviários são menores e mais antigos. Embora isso não indique necessariamente que esses aviários sejam menos eficientes, vide resultados obtidos na região de Dois Vizinhos. Entretanto, esse números indicam que nessas regiões os produtores devem priorizar os investimentos em modernização dos aviários para que os resultados sejam melhores. Essas regiões são onde aparecem com maior frequência propriedades com dois ou mais aviários, o que contribui para os melhores resultados.

GRÁFICO 3:
DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS PERCENTUAIS DOS CUSTOS VARIÁVEIS, DEPRECIAÇÕES E REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DO PARANÁ E DAS REGIÕES PESQUISADAS DA AVICULTURA DE CORTE EM ABRIL DE 2015



Fonte: FAEP/Elaboração DTE/Levantamento Custos abr/15.



Os estabelecimentos com mais de um aviário que foram pesquisados conforme discriminados No **QUADRO 2** indicaram que a grande maioria (91%) tem saldo positivo sobre o custo total, considerando a receita da venda da cama de aviário. E sete aviários dos 11 pesquisados, 64% são positivos mesmo sem considerar a venda da cama sobre o custo total.

QUADRO 2: Distribuição dos sistemas de produção com mais de um aviário com saldo positivo sobre o custo total com e sem o faturamento da venda da cama de aviário nas diferentes regiões pesquisadas no Paraná em abril de 2015.

Regiões	Sistemas de Produção com mais de 1 aviário	Saldo Positivo sobre Custo Total	
		Faturamento com cama de aviário	Faturamento sem cama de aviário
Oeste Cascavel	2	2	1
Oeste Toledo	3	3	3
Norte Ubiratã	2	1	1
Norte Cianorte	1	1	1
Norte Londrina	3	3	1
Total	11	10	7

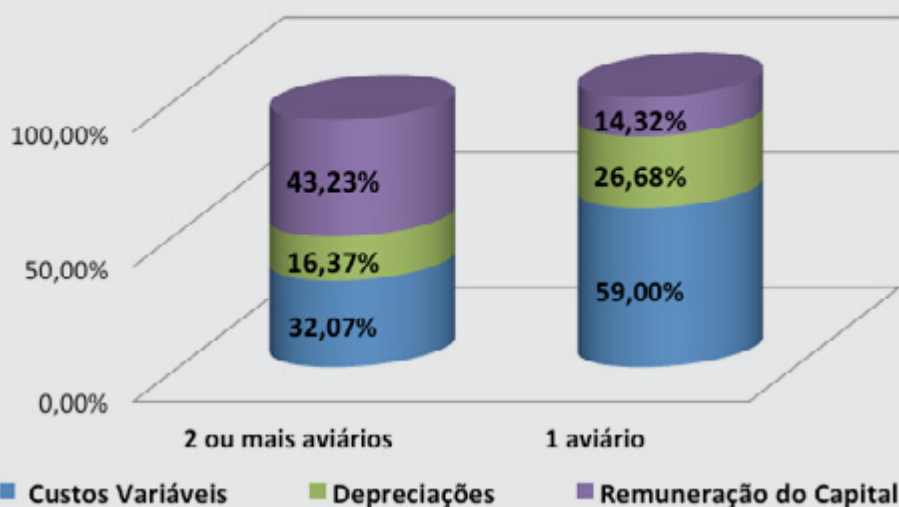
Fonte: FAEP/Elaboração DTE/Levantamento Custos abr/15.

Essas informações confirmam a análise de que mais de um aviário permite ganhos em escala, uma vez que os principais itens de custos, especialmente a mão de obra são melhores aproveitados, reduzindo proporcionalmente os custos permitindo ao produtor obter melhores resultados na

atividade.

O **GRÁFICO 4** confirma essa afirmação, uma vez que demonstra que os estabelecimentos com dois aviários ou mais, em média têm custos variáveis reduzidos e custos com a remuneração de capital proporcionalmente maiores.

GRÁFICO 4:
DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS, CUSTOS COM DEPRECIÇÕES E CUSTOS REMUNERAÇÃO DE CAPITAL NO CUSTO TOTAL DE AVIÁRIOS DE FRANGOS DE CORTE NO PARANÁ EM ABRIL DE 2015



Fonte: FAEP/Elaboração DTE/Levantamento Custos abr/15.

Resumindo, maiores investimentos traz melhores resultados. Entretanto, os riscos são maiores uma vez que o capital imobilizado é maior, pois, a juros de poupança os custos de oportunidade do capital saltam de 14% em estabelecimentos com um aviário para 43% em estabelecimentos com mais de um aviário do custo total,

demonstrando o peso proporcional que o capital tem nos resultados da atividade.

O grande desafio para o produtor continua sendo o de transformar investimentos na atividade produtiva em lucros que remunerem o trabalho, a visão empreendedora e o capital.

Cadê a compartimentação na avicultura?

Medidas de biossegurança que poderiam proteger a produção de aves no Paraná de doenças como a gripe aviária não estão sendo adotadas pelas empresas

Por André Amorim



A avicultura tem importância central na economia do Paraná, que responde pela maior produção de aves do país, e do Brasil, o maior exportador de frango do planeta.

No início deste ano, a atividade se viu ameaçada pelo vírus Influenza (causador da gripe aviária), encontrado em granjas industriais e criações caseiras nos EUA, no México e em países asiáticos. A proximidade do vírus e a importância econômica da avicultura deveriam ser motivos suficientes para dar início a uma série de medidas para resguardar a produção paranaense. Porém, não é isso que está ocorrendo.

Na situação atual em que se encontra o Brasil, um único caso de gripe aviária no Tocantins, por exemplo, comprometeria toda sanidade avícola do país, fechando as portas do mercado internacio-

nal para as exportações de todos os Estados brasileiros. Esse risco tem uma vacina chamada “compartimentação”, conceito que possibilita um status sanitário diferenciado para unidades de produção que adotarem procedimentos de biossegurança para a prevenção da entrada de doenças específicas.

Através desse modelo, cada complexo industrial (formado por indústria frigorífica, fábrica de ração e avicultores integrados) é transformado em um “compartimento”, um ambiente fechado, com controle total dos insumos utilizados, como ração, água, produtos biológicos, equipamentos, medicamentos, genética e outros materiais, bem como de pessoas e veículos que poderão entrar. Desse modo, mesmo que ocorra um surto de Influenza na unidade vizinha, aquele complexo poderia continuar exportando normalmente.

A certificação de compartimentação para a unidade de produção deve ser pleiteada junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que elaborou no final do ano passado a Instrução Normativa nº 21, estabelecendo os parâmetros técnicos da compartimentação, seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, sigla em inglês).

Com o papel de destaque ocupado pelo Paraná na produção brasileira de aves, era de se esperar que ele fosse o principal interessado em proteger suas unidades de produção. Mas, até o momento não há nenhuma solicitação da certificação de compartimentação junto ao MAPA. Outros Estados como Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul passaram na frente e já têm diversas unidades em processo de certificação.

Interesse zero

De acordo com o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz, a iniciativa para buscar a compartimentação das unidades produtoras deve partir das empresas. Segundo ele, não se trata de um sistema simples. “É caro, complexo, mas pode fazer toda diferença na ocorrência de um surto de doenças de alto impacto”.

Na opinião de Irineu Peron, gerente de produção animal da cooperativa Copacol, uma das grandes produtoras de carne de aves do Estado, a blindagem da sanidade paranaense através da compartimentação deve ser buscada em conjunto pelos setores público e privado. “Acredito ser muito difícil que alguma empresa possa ter condições de fazer isso individualmente”, avalia.

Segundo ele, a sanidade é um dos maiores patrimônios na produção animal e por isso deve ser uma preocupação permanente. “Estamos constantemente trabalhando de forma preventiva com os produtores para evitar a introdução desta doença e mais recentemente em maio, realizamos um evento envolvendo todos os produtores para alertar mais uma vez sobre o assunto, ter controle rigoroso de acesso de pessoas ao aviário, não permitindo entrada de pessoas que não se saiba a procedência e finalidade da visita, além de telas, cortinas, cercas, acompanhamento das aves de produção, controle da biossegurança, desinfecção nas trocas de lote, etc.”. Porém, a adoção dos critérios da compartimentação ainda está num horizonte distante. “Para uma empresa sozinha comprovar todo controle exigido na compartimentação é muito difícil. Se faz necessário um trabalho em conjunto dentro do Estado pela iniciativa pública e privada. Tem que ter toda fiscalização, todo controle de entrada e saída”, diz.

O controle a que Peron se refere está descrito na IN nº21, que identifica diversos fatores de risco que devem ser trabalhados nas unidades, como abastecimento de água; fornecimento de ração; proximidade com espécies susceptíveis aos vírus de Influenza Aviária e doença de Newcastle; acesso de pessoas; acesso de veículos; entrada

de materiais e equipamentos; uso de vacinas e demais produtos biológicos; entrada de material genético e movimentação de aves e ovos, e pragas (roedores e insetos).

Para cada fator de risco há um procedimento a ser adotado pela empresa. Toda pessoa que entrar na unidade, por exemplo, deverá tomar banho, trocar de roupas e calçados e realizar a assepsia das mãos antes da entrada nas granjas. Os veículos serão limpos e desinfetados na entrada e na saída das granjas. A fábrica de ração deverá estar dentro do compartimento, para haver controle total do que é consumido pelas aves, entre diversas outras especificações.

Essas instruções, além de proteger as aves de doenças, se refletem em saúde e bem-estar dos animais, além de resguardar o mercado de aves paranaense, conquistado com esforço e dedicação dos avicultores do Estado.

Para Kroetz, da Adapar, os principais gargalos para a adoção da compartimentação hoje são os custos envolvidos e a dificuldade de aplicação dos extensos protocolos definidos pelo MAPA. “O procedimento do ministério é adequado, mas demanda muito treinamento e é oneroso. Precisa de tempo para implantar”, avalia.

Uma vez que uma empresa inicia o pleito da certificação, ela deve preencher os formulários previstos na IN nº 21, se comprometendo a aderir às normas técnicas especificadas na instrução. O serviço veterinário oficial (que pode ser do Estado ou da federação) vai a campo para verificar se a empresa de fato cumpriu aquilo a que se comprometeu. Se estiver tudo correto, é expedido um certificado pelo MAPA que tem duração de dois anos, após esse período deve ser revalidado.

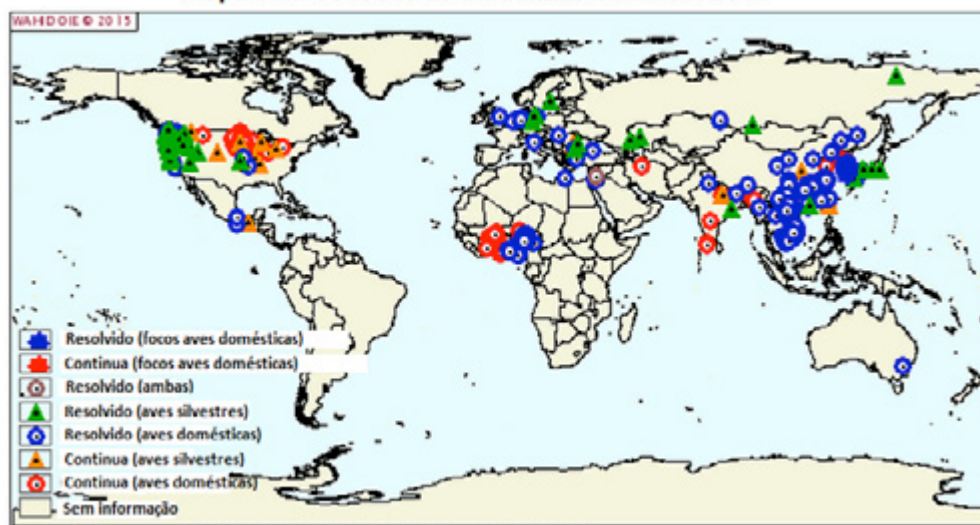


Influenza Aviária

Tempo de Prevenção no Brasil

Ariana Weiss Sera, médica-veterinária do DTE/FAEP

Mapa com os focos da Influenza Aviária em 2015



Fonte: OIE (Organização Mundial de Sanidade Animal. Adaptado: DTE/FAEP.

Gripe aviária, gripe do frango ou Influenza Aviária. Independente do nome, os recentes surtos da doença vêm chamando a atenção dos países com atividade avícola, principalmente na América do Norte.

Atualmente, os Estados Unidos vivem o maior surto dos últimos anos e sofre os prejuízos causados pela rápida disseminação da doença. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), no período entre dezembro de 2014 e maio desse ano, foram registrados 163 focos notificados e 33,8 milhões de aves mortas infectadas. Quando a presença do vírus é confirmada, todas as aves de unidades próximas são abatidas para evitar o avanço do contágio.

A Influenza Aviária causa impactos negativos no mercado interno e externo. Países que são livres da doença podem embargar importações de aves vivas, carne de frango e aves reprodutoras. Segundo publicações do The Wall Street Journal, o custo financeiro da epidemia de gripe aviária nos Estados Unidos está forçando algumas agroindústrias a suspender as operações, provocando alta nos preços de ovos e perus.

As notícias estampadas nos jornais assustam e preocupam o setor avícola brasileiro, que é líder mundial na exportação de carne de frango. Até o momento, não há comprovação da circulação viral no Brasil. Podemos respirar aliviados, porém, não menos preocupados. O mapa da OIE acima mostra os focos da Influenza Aviária nesse ano.

No Brasil, a palavra de ordem é prevenção. A Influenza

za Aviária é uma doença viral altamente contagiosa e transmitida diretamente de ave para ave pelo contato direto com secreções e excreções.

A doença pode chegar ao Brasil através de aves migratórias infectadas, que pousam próximo a unidades avícolas comerciais, ou aves vivas trazidas de países infectados. Além disso, pessoas podem carrear o vírus nas roupas, calçados, equipamentos e outros objetos. O fluxo de pessoas nos aeroportos é intenso e merece atenção redobrada dos fiscais federais

do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para monitorar a possível entrada da doença no país.

O setor avícola está em alerta sanitário diante do risco do vírus migrar para o Brasil. Ações no sentido de prevenção são fundamentais para manter o país livre da enfermidade. No Paraná, maior produtor nacional de frangos de corte, os avicultores e técnicos das agroindústrias devem repensar sobre a biossegurança nos aviários.

A biossegurança deve restringir a entradas de pessoas e veículos nas granjas, bloquear o contato com aves distintas da produção intensiva e controlar vetores que possam carrear o vírus para dentro do aviário. Nesse sentido, existem Instruções Normativas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (IN 56, IN 59, IN 36 e IN 10) que tratam da biossegurança no setor.

Não é preciso reinventar o programa de sanidade avícola, mas sim implantar e seguir as recomendações publicadas. No Paraná existem aproximadamente 19 mil aviários e, segundo dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), apenas 26% (5 mil aviários) possuem registro ou estão em processo de certificação.

A certidão de registro de estabelecimento comercial avícola determina normas de controle sanitário que garantem melhorias constantes na biossegurança do aviário. Seguir os procedimentos de manejo recomendados reduz o risco da entrada e disseminação de doenças, como, por exemplo, a Influenza Aviária.

José Rainha, ex-líder do MST: 31 anos de prisão

Entre as acusações estão extorsão e desvio de verbas



No último dia 23 de junho, o ex-líder do Movimento dos Sem Terra (MST), José Rainha Júnior, foi condenado a 31 anos e cinco meses de prisão pela 5ª Vara da Justiça Federal de Presidente Prudente, no interior de São Paulo. Segundo o jornal “O Estado de São Paulo” (24/06), ele era acusado de extorsão, formação de quadrilha e estelionato.

Em 2011, Rainha foi investigado pela Polícia Federal na Operação Desfalque, que descobriu um esquema de extorsão de empresas e desvios de verbas para assentamentos rurais. Ele e Claudemir Novais (também condenado a cinco anos e seis meses de prisão) usavam trabalhadores rurais ligados MST como massa de manobra para invadir terras e exigir pagamentos de contribuições aos movimentos sociais, segundo a acusação do Ministério Público Federal (MPF). “Uma das acusações é de que José Rainha teria cobrado e recebido um pagamento de R\$ 50 mil e outro de R\$ 20 mil de duas empresas do agronegócio para não invadir fazendas e queimar canaviais do Pontal do Paranapanema e da região de Paraguaçu Paulista”, mostra a matéria.

Segundo reportagem divulgada pelo jornal Folha de S.Paulo (24/06), ele também foi acusado de pedir R\$ 112 mil a uma conces-

sionária de rodovias após ameaçar obstruir e danificar praças de pedágio da empresa.

Ainda de acordo com a matéria, a decisão aponta que a quadrilha formada por Rainha e Claudemir também se apropriou de cestas básicas fornecidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a famílias de assentamentos – cobravam uma taxa dos trabalhadores rurais alegando que se tratava do custo do frete. “A ganância desenfreada se mostra na realização de diversas ameaças ou invasões de terra, sempre com o objetivo de auferir proveito próprio”, afirma o juiz federal, Ricardo Uberto Rodrigues, na sentença. Os réus poderão recorrer em liberdade, pois conseguiram a concessão de *habeas corpus*.

R\$ 28,9 bi para a agricultura familiar

No último dia 22 de junho, o governo federal anunciou a liberação de R\$ 28,9 bilhões para o Plano Safra da Agricultura Familiar 2015-2016. O valor é 20% superior aos R\$ 24 bilhões liberados no ano passado. Dos R\$ 28,9 bilhões que serão destinados aos financiamentos R\$ 26 bilhões virão do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 0,5% a 5,5% ao ano, com tratamento diferenciado a agricultores de baixa renda. Para os pequenos produtores da região do Semiárido, as taxas vão variar de 0,5% a 4,5% ao ano. Os demais recursos, R\$ 2,9 bilhões, terão juros de 7,75% ao ano para custeio e 7,5% ao ano para investimentos.

No Brasil existem 4,3 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar, representando 84% do total de unidades.

Elizabeth II,

RAINHA HÁ 63 ANOS



Em 23 de setembro de 1896, a Rainha Vitória I escreveu em seu diário:

- “Hoje é o dia no qual eu reinei por mais tempo do que qualquer outro soberano inglês”.

Até aquela data, o monarca com mais tempo de reinado era o Rei George III, avô de Vitória, que permaneceu no trono por 59 anos e 96 dias. Ela faleceu aos 81 anos, tendo reinado por 23.226 dias, 16 horas e 23 minutos. Ou 63 anos e uns quebrados.

No próximo dia 9 de setembro, por volta das 17:30, a Rainha Elizabeth II ultrapassará sua trisavó em tempo de reinado, podendo ficar conhecida como a monarca que mais ocupou o trono na história da Inglaterra. Aos 89 anos, Elizabeth Alexandra Mary, nascida em Londres em 21 de abril de 1926, assumiu o trono em 6 de fevereiro de 1952, e foi coroada no dia 2 de junho de 1953.

Ela é a monarca do Reino Unido, formado pela Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia, País de Gales) e Irlanda do Norte, líder de mais 15 reinos da Commonwealth (Comunidade das Nações): Austrália, Antígua e

Barbuda, Belize, Barbados, Canadá, Bahamas, Granada, Ilhas Salomão, Jamaica, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, St Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas e Tuvalu. Ela carrega ainda os títulos de chefe da Comunidade Britânica, comandante-chefe das Forças Armadas do Reino Unido e governante Suprema da Igreja Anglicana.

Elizabeth II recebe um salário anual do governo britânico de US\$ 12,9 milhões (cerca de R\$ 40 milhões) e possui uma fortuna pessoal estimada em US\$ 500 milhões, segundo o jornal Sunday Times. Não estão incluídos bens pertencentes à Coroa, mas que ela pode desfrutar como rainha, como o Palácio de Buckingham – estimado em US\$5 bilhões de dólares, ou as joias da Coroa Britânica. Entre elas um conjunto composto por uma tiara, uma pulseira, um broche, um colar, um par de brincos e um anel de águas-marinhas, presente de Getúlio Vargas, em 1953, na ocasião da sua coroação. Em 1968, na sua última visita ao Brasil, o presidente Costa e Silva lhe presenteou com outra tiara. E com um casal de bichos-preguiça.

Casada com o Príncipe Phillip, os filhos do casal são Charles, o primeiro na linha sucessória, Andrew, Edward e Anne. Conservadora em questões religiosas, em padrões morais e em questões familiares, ela hostilizou a princesa Diana (morta num acidente em 1997) por seu comportamento pouco afeito às regras da corte e pela sua alegria de viver. Por muitas décadas se recusou a reconhecer o relacionamento de seu filho, príncipe herdeiro, Charles, com Camilla Parker Bowles, com quem ele se casou em 2005.

Essa simpática velhinha sempre bem vestida em trajés esportos (as cores dos conjuntos usados são exatamente para ela chamar a atenção e jamais são repetidos), chapeuzinhos diferentes e coloridos, é o xodó dos ingleses e de praticamente de todo mundo.



Cavalos e a guarda real

Apaixonada por cavalos, principalmente pelos famosos da raça Shire originário da Inglaterra, cujo grande porte, força e resistência, deu a fama de ser o maior cavalo do mundo. Sua estatura parte de 1,70m, mas podem alcançar altura superior a 2m. Pesam em torno de uma tonelada e conseguem carregar até cinco vezes o seu peso. Apesar desse tamanho é calmo e paciente.

A pompa e circunstância que cercam a rainha tem na troca da guarda dos palácios reais uma grande atração. São dois tipos de guarda da Rainha: o Queen's Guard e o Queen's Life Guard. O primeiro estabelece a segurança dos Palácios de St. James, Buckingham, Windsor e da Torre de Londres. O segundo posta-se à frente da Horse Guards, a entrada oficial para o Buckingham Palace e o St. James's Palace, ao lado do The Mall.

Imexíveis como sentinelas, irrepreensíveis ao desfilar ou serem substituídos diante dos Palácios, a marca deles são o traje vermelho e o chapéu feito de pele-de urso, com quase meio metro de altura e pesando 680 gramas.

Diamante, cisnes, 78 banheiros...

- A rainha também tem o maior diamante rosa do mundo e a Coroa que usou em sua coroação pesava quase 2,5 quilos!
- Sua principal residência oficial, o Palácio de Buckingham, em Londres, tem nada menos que 775 cômodos. Destes, 240 são quartos (sendo 188 para o staff), 92 escritórios, 19 salas de reuniões e 78 banheiros.
- Ela é a primeira monarca a ver três filhos se divorciando.
- Todos os 5,3 mil casais de cisnes-brancos do Reino Unido pertencem oficialmente à rainha.
- A expressão "Peixes reais" engloba todos os esturjões, baleias, marsuinós e golfinhos que estão nas águas que circundam o Reino Unido. Assim como os cisnes, eles também pertencem à rainha.
- O Trem Real vem com chefs, almofadas e uma viagem sem chacoalhos durante o banho matinal da rainha às 7h30.
- A monarca bebe gim e Dubonnet antes do almoço, com um pedaço de limão e muito gelo. No almoço, ela toma vinho, e no jantar, um dry Martini e uma taça de champanhe.
- Ela posou para 129 retratos durante seu reinado, pintados em vários estilos. O primeiro foi pintado em 1933, quando ela tinha sete anos, e o mais recente é o de Rolf Harris, feito em 2005.
- Doze diferentes primeiros-ministros se curvaram durante seu reinado - de Winston Churchill até o atual David Cameron.
- As visitas oficiais variaram da Ilha do Coco, com uma população de 596 pessoas, até a China, que tem 1,34 bilhão de habitantes. Ela já visitou 116 países (alguns por mais de uma vez) durante o reinado.
- Sempre que alguém se dirige à Rainha Elizabeth, deve chamá-la de Sua Alteza Real e se curvar ligeiramente.
- Ela tem ainda dois assistentes pessoais, três costureiras, uma modista e uma empregada que a ajuda se vestir.



Valor da Produção Agropecuária: R\$ 70,6 bi

Deral/Seab faz uma radiografia do setor em 2014



O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária do Paraná, em 2014, alcançou R\$ 70,6 bilhões, um aumento de 2% em relação ao ano anterior (R\$ 69 bilhões). O VBP corresponde ao faturamento bruto e mostra o desempenho das lavouras e agropecuária.

Para 2015, as expectativas são boas. Apesar do recuo nos preços das principais commodities, a colheita de soja foi recorde, de quase 17 milhões de toneladas, e a avicultura segue com tendência de alta na produção.

Esta é a primeira versão do faturamento bruto da produção agropecuária paranaense contabilizada pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). Ela servirá de base para repasses do governo do Estado ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Os produtos que mais contribuíram para o crescimento de 2014 foram a soja, com faturamento bruto de R\$ 15 bilhões, e o de frango de corte, com R\$ 10,2 bilhões. Em seguida, o milho,

com faturamento de R\$ 5,3 bilhões. No entanto, o faturamento da soja caiu 10% por causa da estiagem que ocorreu entre o final de dezembro de 2013 e início de 2014 e prejudicou a produção.

Em compensação, o faturamento com a produção de frango de corte cresceu 8%, com um acréscimo de R\$ 788,2 milhões no VBP. Outros setores que tiveram crescimento foram a criação de bovinos, com acréscimo de R\$ 709 milhões e de suínos, com acréscimo de R\$ 560 milhões.

Para o chefe da divisão de Estatística do Departamento de Economia Rural (Deral), Carlos Hugo Godinho, o VBP de 2014 reflete o vigor da produção de grãos do Paraná, como soja e milho, com participação de 21% e 7%, respectivamente. “Mas já é possível identificar novas tendências como o crescimento da pecuária, setor que agrega mais valor aos grãos. Ele é mais estável e compensa as possíveis quedas verificadas na produção de grãos por causa do clima”, observou Godinho.

Resultados

A queda nos preços das commodities e a elevação nos preços da proteína animal também tiveram forte influência sobre esses resultados. O preço da soja caiu 3%, e do milho, 1%.

Em compensação, os preços do bovino de corte e dos suínos tiveram aumento de 20%; do frango de corte, 6%; e o de leite, de 7%. Todos acima da inflação.

Outros setores que despontam no VBP, embora com participação menor, foram o de silagens e de alimentação animal, que cresceu 19%. A produção de alimentação e ração animal tem participação de 3% no faturamento bruto, mas avançou de R\$ 1,75 bilhão em 2013 para R\$ 2,1 bilhões em 2014.

O faturamento do trigo foi positivo, com acréscimo de 40%, passando de um faturamento de R\$ 1,37 bilhão para R\$ 1,93 bilhão. Segundo Godinho, a produção de trigo teve uma recuperação no ano passado, após o período de geadas severas que atravessou no ano anterior e que prejudicaram a produção.

A produção de cana-de-açúcar, com participação de 4% no faturamento bruto da produção agropecuária paranaense, manteve ligeira estabilidade, passando de uma renda de R\$ 2,42 bilhões em 2013 para R\$ 2,47 bilhões em 2014, uma elevação de 2%. O setor florestal, com participação de 3% no VBP registrou queda de 9% na renda bruta que caiu de R\$ 2,38 bilhões para R\$ 2,18 bilhões no período analisado.

Regiões

A região que mais contribuiu com o VBP em 2014 foi o Oeste, refletindo o crescimento da participação da pecuária. O faturamento bruto da agropecuária da região alcançou R\$ 15,9 bilhões com crescimento de 7% sobre o ano anterior.

A segunda região que mais contribuiu foi o Norte Central, com faturamento de R\$ 9,6 bilhões. Porém, a renda representa uma queda de 2% sobre o ano anterior em função da redução do faturamento da soja, cujo impacto da estiagem foi maior nessa região, explica o economista do Deral, Marcelo da Silva Gomes. Segundo o técnico só na região Norte o faturamento bruto com a comercialização de soja caiu 15%.

A região Sudoeste, por conta dos melhores preços obtidos com a proteína animal - aves, leite e bovinos - teve aumento na renda de 3%, passando de R\$ 7,8 bilhões para R\$ 8,1 bilhões. E a região Centro-Sul acusou o maior crescimento no faturamento bruto, de 10%, passando de R\$ 4,9 bilhões para R\$ 5,4 bilhões. Segundo Gomes, o Centro-Sul não foi afetado pela falta de chuvas e as lavouras se desenvolveram normalmente.

Outra região afetada pela estiagem e com queda na renda

obtida com a comercialização da soja foi a dos Campos Gerais.

O Deral faz a estimativa de faturamento bruto da produção agropecuária de aproximadamente 400 itens em todo o Estado. O resultado é utilizado pela Secretaria da Fazenda para compor a cesta de índices que forma o FPM.

Fonte: Deral/Seab



Programa Leite das Crianças

No último dia 22 de junho, o governo estadual liberou R\$ 83 milhões para a compra de leite pelo programa Leite das Crianças e lançou o edital para o credenciamento para as usinas de beneficiamento de leite.

Segundo informações divulgadas pela Agência Estadual de Notícias (AEN), atualmente o Programa atende em torno de 120 mil crianças por dia de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo regional. Além disso, envolve cerca de seis mil produtores que fornecem leite para 50 laticínios credenciados ao Programa. Por isso o edital é exclusivo para empresas paranaenses, visando a consolidação das bacias leiteiras locais e regionais.

As usinas interessadas devem entregar a documentação exigida entre 13 a 31 de julho de 2015. Os interessados em requerer a habilitação ao credenciamento podem consultar o edital no site da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab): www.seab.pr.gov.br e também no site www.comprasparana.pr.gov.br.

Promessa da ministra: 60 milhões para seguro do milho safrinha



Na última terça-feira (23), na sede da Ocepar, em Curitiba, a ministra Kátia Abreu, da Agricultura, prometeu que o seu ministério vai disponibilizar R\$ 60 milhões para honrar a obrigação do governo federal. A FAEP espera que o compromisso assumido publicamente pela ministra da Agricultura seja concretizado. É ver para crer.

Reiteradamente a FAEP alertou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) sobre essa questão, lembrando que em vez de recursos para a subvenção ao prêmio do seguro rural para o milho safrinha, os produtores paranaenses passaram a receber cartas das companhias seguradoras. Nelas a informação de que o Mapa não havia liberado recursos para esse fim e acrescentava boletos bancários para quitarem a parte do prêmio que o governo federal não estava honrando. Esse episódio é inédito nos 10 anos de história do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Ocorre que os produtores do milho safrinha tradicionalmente contratam seguro e não podem ficar sem a subvenção, pois a taxa média do prêmio para essa cultura de alto risco é de 16,2%, incompatível com os custos de produção. A demanda para seguro agrícola de milho safrinha este ano foi estimada em R\$ 58,5 milhões para cinco mil apólices em todo o Brasil.

FEBRE AFTOSA

Ministra afirma que Paraná está no caminho certo

“Paraná está adiantado para certificação internacional, de estado livre de febre aftosa, sem vacinação”

Na última terça-feira, a ministra Kátia Abreu, da Agricultura, disse estar otimista para a emissão da certificação internacional que comprova que o Paraná está livre da febre aftosa, sem vacinação. Ela afirmou que, com a certificação, as exportações tendem a crescer e a chegar em mercados inexplorados.

“O Paraná é um dos Estados brasileiros mais adiantados para conseguir as certificações. Isso é reflexo do apoio que temos do governador Beto Richa”, afirmou. A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), a FAEP e pecuaristas estão atuando na busca do reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) do status ao Paraná como estado livre da febre aftosa, sem vacinação. Várias etapas vem sendo cumpridas com esse objetivo. Além da instalação de postos de controle nas divisas e fronteiras do Estado e a contratação de novos profissionais em sanidade, o governo estadual já entrou com o pedido de reconhecimento de área livre de aftosa no Mapa.

“Agora, com os investimentos realizados, vamos esperar a auditoria do Mapa. A conquista desse importante certificado trará mais crescimento para os produtores paranaenses”, disse Ortigara, secretário da Agricultura.

CMN altera regulamento do Proagro



O Conselho Monetário Nacional (CMN) editou Resolução que altera disposições do regulamento do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Entre as alterações aprovadas, consta a elevação das alíquotas do adicional do Proagro (prêmio), conforme percentuais a seguir:

a) Proagro Mais (agricultura familiar): de 1% para 2%, para lavouras irrigadas e para lavouras localizadas na área de atuação da Sudene; e de 2% para 3%, para lavouras desenvolvidas em cultivo de sequeiro; e

b) Proagro Tradicional: de 1% para 2%, para lavouras irrigadas; de 2% para 3%, para lavouras localizadas na área de atuação da Sudene; e de 3% para 4%, para lavouras em cultivo de sequeiro no restante do País;

Outra alteração, que abrange somente o Proagro Mais, se refere à forma de cobrança do adicional, que passa a ser feita em função das comunicações de perdas realizadas pelo produtor no ano agrícola anterior. Pela nova sistemática, para cada ano agrícola sem comunicação de perdas, o agricultor terá uma bonificação representada por redução da alíquota de adicional em 0,25%, limitada a 1% de redução acumulada. Na situação inversa, para cada ano em que ocorrer comunicação, haverá uma elevação de

0,50%, limitada a 3% no acumulado. Essas regras produzirão efeito a partir de 1º de julho de 2016.

Para o Proagro Tradicional, continua em vigor a regra do bônus de 10% aplicado sobre o limite de cobertura (que se inicia em 70%), para cada ano em que não houver comunicação de perdas para empreendimento de mesma natureza (milho, soja, arroz, trigo etc.).

Fonte: Banco Central

Fim do emplacamento

A Câmara dos Deputados aprovou, no último dia 23 de junho, a Medida Provisória (MP) nº 673/2015, que isenta do licenciamento e do emplacamento as máquinas agrícolas e veículos para puxar essas máquinas.

De acordo com o texto aprovado, essas máquinas e veículos deverão ter um registro providenciado sem custos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), acessível ao sistema nacional de trânsito. A nova exigência de registro valerá apenas para os maquinários produzidos a partir de 1º de janeiro de 2016.

A batalha pelo fim do emplacamento começou em 2012, quando o deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS) apresentou o Projeto de Lei nº 3312/2012, aprovado na Câmara e no Senado, mas vetado pela presidente Dilma Rousseff. Durante a votação no plenário, o parlamentar lembrou do atual governo que, na ânsia de arrecadar, vetou a medida na época e só voltou atrás após forte pressão dos produtores rurais. “Engraçado ver agora a hipocrisia dos deputados do PT cantando vitória, logo eles que até há pouco defendiam o emplacamento como mais uma forma de arrecadação”, ironizou o peemedebista. A MP segue agora ao Senado e, se aprovada, segue finalmente à sanção da presidente Dilma Rousseff.

O Cenário Econômico



No início de junho (10/06) Ricardo Amorim, economista, apresentador do programa Manhattan Connection (Globonews) e presidente da Ricam Consultoria fez uma palestra sobre “Tendências e Oportunidades do Atual Cenário Econômico”. Ele esteve em Curitiba a convite da TESK Sociedade de Advogados.

Sua análise sobre os problemas econômicos recente e atuais foi acompanhada pela economista Tânia Moreira, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, que elaborou esse resumo:

Setenta e cinco por cento dos lucros de empresas nos últimos anos têm acontecido em países emergentes, o que pode ser atribuído à inserção da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001. Isso barateou o custo de bens importados por países emergentes tornando, conseqüentemente, melhor o poder de troca destes países.

Ele usou o exemplo de uma televisão, que custa hoje 1/20

do que custava em 2001, para mostrar a inserção chinesa no mercado mundial, comparando ao aumento do preço da soja após aquele ano. Com isso, concluiu que atualmente menores quantidades de soja compram maiores quantidades de televisores, mostrando como os países emergentes ficaram mais ricos e países ricos mais pobres.

A China proporcionou ao mundo produtos mais baratos, a inflação mundial caiu, junto com as taxas de juros da economia mundial. Em 2008, os países ricos entraram em recessão, reduzindo intensamente suas taxas de juros, expandindo o crédito e buscando recuperação econômica. O mundo foi inundado com capital, proporcionando ganhos aos países emergentes com recursos que estimulam investimento ou consumo, dependendo do país emergente. Não foi o caso brasileiro.

Brasil - ciclos políticos e econômicos:

1) Os anos 80 foram a década perdida. O mundo, emergentes e a América Latina cresceu à taxa média de 3%, mas o Brasil cresce lentamente.

2) No governo FHC (1994-2002), o Brasil e a América Latina reduziram substancialmente suas taxas de inflação. Os bancos centrais começam a ter autonomia e reduziram as taxas de juros. As contas públicas começam a ser colocadas em ordem, mas não houve crescimento econômico.

3) No período Lula (2003-2010), o crescimento mundial foi acelerado e significativo nos países emergentes. Houve baixo crescimento nos países ricos, não só após a recessão em 2008, mas desde 2001, com a entrada da China na OMC. O Brasil e América Latina dobram o crescimento.

4) O Brasil sob Dilma (2010-2015). Ocorreu um elevado crescimento da América Latina, mas o Brasil foi o país latino-americano que menos cresceu nos últimos quatro anos, menos que países como Nicarágua, Honduras, Venezuela e Argentina.

Por que o Brasil parou de crescer?

1) No governo Lula havia abundância de mão de obra. A taxa de desemprego era alta, em torno de 12% em 2004, caindo para 4% em 2012, e exercendo uma grande pressão sobre o salário.

O governo Dilma fez quatro alterações que proporcionaram impactos significativos sobre a produtividade do trabalho:

I) O processo burocrático da lei para quem tem direito a receber auxílio desemprego foi facilitado;

II) Ocorreu aumento do período em que a pessoa pode ficar recebendo auxílio desemprego;

III) Diminuiu-se o tempo mínimo que as pessoas devem trabalhar para poder solicitar auxílio-desemprego;

IV) Aumentou o percentual do salário que a pessoa tem direito de receber.

Resultado: uma distorção em que a procura por emprego é menor.

Em 2004, quando a taxa de desemprego era de 12%, o gasto com auxílio desemprego era de R\$ 10 bilhões. De lá para cá, a taxa caiu para uma média de 5% no ano passado, mas a despesa

subiu para R\$ 53 bilhões.

Após o governo Dilma, a produtividade do trabalho não se recuperou mais. Para retomar a produtividade do trabalho são necessários três caminhos: ensino, automação e incentivo ao setor de maior produtividade na economia, que é a indústria. Conclusão: salários mais caros e produtividade estagnada resultam em um país em que tudo é mais caro para produzir. Investir no Brasil se torna mais caro e o crescimento é prejudicado.

Confiança do setor privado: o índice de confiança atual da indústria é o menor desde que começou a ser medido, conseguindo ser pior do que o observado na crise de 2008. Se não há confiança, não há investimentos, não há empregos e não há crescimento econômico.

Brasil, exportador de consumidores: a indústria parou, mas os consumidores tinham oferta de crédito antes do desemprego crescer. Os salários cresciam acima da inflação, só que com produtos nacionais mais caros, a preferência era para os produtos de fora do país.

Quando Guido Mantega tomou posse, o Brasil tinha um superávit comercial de manufaturados de R\$ 20 bilhões, quando saiu, tínhamos um déficit comercial de R\$ 120 bilhões. Um país onde tudo é mais caro é um país exportador de consumidores, com uma política econômica que gera crescimento, porém fora do país.

A Europa e os Estados Unidos voltaram a se recuperar, ao contrário do Brasil. O ano de 2008 foi marcado por desemprego recorde. O salário caiu, o crédito desapareceu, mas a produtividade cresceu, o custo de energia caiu, e a competitividade nunca foi tão alta, resultando em um deslocamento da produção para Estados Unidos e União Europeia.





Caso de sucesso é o agronegócio

A atividade de sucesso no Brasil é o agronegócio por duas razões: primeiro, produtividade. Os ganhos que não acontecem nos outros setores, acontecem aqui. Segundo, expansão de área. O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos do mundo e nos próximos 10 anos deve se tornar o primeiro.

De 1980 a 2000, o superávit do agronegócio era estável, em torno de R\$ 10 bilhões. Com a entrada da China na OMC, este saldo foi multiplicado por 10, ou seja, em 15 anos o saldo comercial do agronegócio cresceu 10 vezes.

O endividamento no Brasil

A taxa de juros no Brasil é sempre, pelo menos, 40 vezes maior do que em países ricos, logo o crédito para o consumidor é mais caro, com prestações mais elevadas. Além disso, os finan-

ciamentos são mais curtos, de forma que o problema não é o endividamento, mas o comprometimento mensal da renda. Três anos cresce o endividamento do brasileiro, com o comprometimento mensal de sua renda, o que mostra que a crise atual é conjuntural e não estrutural.

O que o Brasil precisa fazer é tirar os entraves para o crescimento. Para o economista o país não só tem jeito, como a crise é o jeito. É o jeito de colocar as coisas em ordem no país e nas empresas.

Nos Estados Unidos, o desemprego já arrefeceu; o Banco Central deve reduzir a oferta monetária e aumentar juros, mas para Amorim é provável que a economia americana não esteja preparada, já que a recuperação econômica atual é positiva, mas precisava ser melhor.

Amorim acredita que existem bolhas americanas, usando como exemplo o preço das ações que triplicaram desde 2009. Que a bolha deve estourar é certo, mas se desconhece quando acontecerá. O dinheiro no mundo buscará os títulos do tesouro americano e assim o dólar sobe frente ao real, considerando também o cenário econômico brasileiro.

Campeão nacional

Produtor de Ponta Grossa alcançou uma produtividade de 141 sacas de soja por hectare, 20% a mais que o vencedor de 2014



O jovem produtor rural e engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Alisson Alceu Hilgenberg, 31 anos, foi o vencedor nacional, regional e estadual do Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja – Safra 2014/2015. Ele atingiu a marca de 141,79 sacas por hectare em um talhão de 13 hectares onde utilizou a agricultura de precisão e, para reforçar a adubação do solo, aplicou cama aviária. O resultado foi divulgado no último dia 23, durante o VII Congresso Brasileiro de Soja, em Florianópolis.

“Eu sabia que tinha uma área competitiva, mas não imaginava que podia chegar tão longe. Esse prêmio é o resultado do trabalho de um ano em cima da terra. Depois da colheita eu já comecei a preparação do solo para a próxima safra”, diz.

A produtividade alcançada por Alisson (141 sc/ha) é 20,51% superior à marca do vencedor do ano passado que foi 117 sc/ha. Se compararmos a média nacional de produção de soja (48 sc/ha), a produtividade do produtor paranaense é 65% maior.

Alisson é filho de produtor rural e conta ter começado a utilizar a agricultura de precisão nos mil hectares da família há sete anos. “Eu comecei a observar que em algumas áreas da propriedade a produtividade era superior. Iniciei então um trabalho para uniformizar a produtividade. Até agora já consegui monitorar e al-

cançar uma média de produtividade de 90 sc/ha em 70% da propriedade. Minha meta é alcançar 100% da propriedade em 2021.

No Paraná, além de Alisson o produtor Alexandre Seitz e o consultor José Carlos Sandrini Junior, de Guarapuava, conquistaram a categoria campeão municipal, com 126,79 sacas por hectare.

A competição é organizada pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB) e conta com as categorias: Campeão Nacional (soja irrigada/não irrigada), Campeões Municipais, Campeões Estaduais e Campeões Regionais - Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte/Nordeste – (soja de sequeiro). Neste ano, concorreram 2,9 mil áreas localizadas em 600 municípios de 26 Estados brasileiros.

Como prêmio, Alisson e os campeões regionais farão uma viagem técnica aos Estados Unidos, que acontecerá entre 01 e 09 de agosto. O evento de premiação será em 31 de agosto, na 3ª Bienal de Negócios de Agricultura do Brasil Central, em Campo Grande (MS).

“O Desafio tem o objetivo de motivar produtores e técnicos a utilizar as melhores práticas de cultivo para contribuir com o aumento da produtividade, sustentabilidade e economia da sojicultura no Brasil”, afirma o presidente do CESB, Luiz Nery Ribas.

O que é Agricultura de Precisão

Agricultura de precisão é uma prática agrícola onde se utiliza tecnologia de informação baseada no princípio da variabilidade do solo e clima. A partir de dados específicos de áreas geograficamente referenciadas, implanta-se o processo de automação agrícola, dosando-se adubos e insumos em taxas variáveis.

Presidente da AMP na FAEP

Marcel Micheletto trata da questão do ITR e de solução pacífica para o problema indígena no Oeste paranaense



No último dia 24 de junho, o presidente da Associação dos Municípios do Paraná (AMP) e prefeito de Assis Chateaubriand, Marcel Micheletto, participou de reunião na sede FAEP, em Curitiba. Durante o encontro com o presidente Ágide Meneguette, foram abordados temas de interesse das duas instituições, entre eles a formação de um Comitê Gestor para a cobrança do Imposto Territorial Rural (ITR).

Segundo Ágide, até o momento 232 municípios assinaram convênios com a Receita Federal para a cobrança do imposto, mas em alguns deles há falta de informações quando se trata do pagamento do tributo. “Nós queremos ajudar a AMP e os prefeitos a organizar um esquema de treinamento de forma a garantir que a cobrança seja feita de forma mais adequada”, disse Meneguette.

Diante dessa dificuldade, Micheletto colocou a AMP à disposição da FAEP para resolver o problema. “Somos parceiros da FAEP para fazer com que isso aconteça, envolvendo todas as prefeituras e associações regionais de municípios”, comentou.

Para resolver a questão, a sugestão foi a criação de um Comitê Gestor que se encarregará, inclusive, da definição dos valores atualizados das terras. Durante o encontro, Micheletto também pediu o apoio da FAEP na solução dos problemas relacionados à ocupação das terras por indígenas na região Oeste. Uma das ações propostas para

iniciar a solução do problema é a realização de uma audiência pública entre todos os setores envolvidos para pacificar a região.

• **Participaram da reunião:** *Tarcísio Mossato Pinto, presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Antônio Poloni, assessor da FAEP, Klaus Dias Kuhnen, assessor jurídico e Ronei Volpi, assessor da diretoria da FAEP.*

Congresso Agropecuário

O deputado estadual Cláudio Palozi (PSC), líder do Bloco Parlamentar Agropecuário na Assembleia Legislativa, esteve na sede da FAEP, em Curitiba, no último dia 17 de junho. Durante o encontro com o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, o parlamentar solicitou o apoio da Federação para a realização do Congresso Agropecuário, que acontece no dia 27 de agosto, em Umuarama. No evento serão debatidos os principais problemas do agronegócio paranaense.

Exportações agro



Dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no último dia 19 de junho, mostram que as exportações do agronegócio em maio foram de US\$ 8,64 bilhões. O número representa uma queda de 10,5% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando exportou US\$ 9,66 bilhões. O saldo da balança brasileira em maio foi de US\$ 2,8 bi. Já a balança acumulada no ano teve um grave déficit de US\$ 2,3 bilhões. Mesmo em queda, o agronegócio evitou um desastre ainda maior na economia brasileira. Sem o setor, a balança comercial estaria negativa em US\$ 30,4 bi. Os principais produtos que diminuíram as exportações e contribuíram negativamente foram: soja em grãos (queda de US\$ 253,6 milhões), carne bovina in natura (US\$ 140,3 mi), farelo de soja (US\$ 110,5 mi) e carne de frango in natura (US\$ 110,3 mi).

Mercado de soja

Entre os dias 19 e 20 de agosto e 1º e 02 de setembro, a França Junior Consultoria realiza o Curso de Introdução ao Mercado de Soja, em Cascavel e Londrina, respectivamente. Os cursos serão ministrados pelo consultor Flávio Roberto de França Junior, economista pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que atua há 30 anos em análise agroeconômica e de mercados de commodities. A formação de preços no mercado, as tendências de curto, médio e longo prazo na CBOT, prêmio de exportação e mercado futuro estão entre os conteúdos dos cursos. Para se inscrever ou obter mais informações acesse o site www.francajunior.com.br



Show Pecuário em Cascavel



Entre os dias 14 e 16 de julho, acontece em Cascavel o Show Pecuário 2015, evento realizado pelo Sindicato Rural de Cascavel com apoio do Sistema FAEP, que tem como objetivo apresentar aos produtores paranaenses as novidades em tecno-

logia, genética e equipamentos, além de debater as perspectivas econômicas para o setor pecuário.

A partir deste ano o evento passa a fazer parte do calendário oficial do Estado. Trata-se de uma oportunidade única para produtores rurais, indústrias, comércio, prestadores de serviço, estudantes, agrônomos, médicos-veterinários e outros profissionais do setor, para trocar informações com especialistas de renome e com as maiores empresas do ramo pecuário.

A programação do evento inclui palestras, workshops, julgamento de animais e o primeiro Leilão Show Angus. A estrutura do encontro inclui estandes de empresas, balcão de negócios para ovinos, equinos e bovinos e shopping agropecuário. Na ocasião também será realizado o 1º Simpósio Agropecuário do Oeste do Paraná.

SERVIÇO

Data: 14 a 16 de julho

Local: Parque de Exposições Celso Garcia Cid; Cascavel-PR

Inscrições no site: www.showpecuario.com.br

A primeira soja transgênica nacional



Depois de anos de pesquisa e pronta para ser lançada no mercado desde 2009, só agora será liberada para plantio a soja transgênica Cultivance, desenvolvida pela Basf e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). É a primeira do gênero totalmente desenvolvida no Brasil e a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) liberou sua comercialização em dezembro de 2009. Desde então, foi iniciado o processo para a aprovação da tecnologia em países importadores da soja brasileira, incluindo Estados Unidos, China, Japão e, por fim, a União Europeia.

A autorização técnica da variedade foi aprovada pela União Europeia, medida considerada importante para o início da comercialização das sementes, uma vez que a UE é compradora da soja brasileira.

Segundo a Basf, o seu Sistema de Produção combina cultivos de soja geneticamente modificada, de grande potencial genético, ao uso de herbicidas de amplo espectro para controle de plantas daninhas de folhas largas e gramíneas.

A Cultivance deve ser lançada no mercado no segundo semestre de 2015 e em um primeiro momento, estará disponível para parte das regiões produtoras de soja do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Minas Gerais e do Paraná.

A Basf assegura que variedade passou por diversos estudos agrônomicos, ambientais e de equivalência nutricional que atestaram sua segurança para o cultivo, consumo humano e animal.

Safra de milho

Com a ajuda de um clima favorável, o Paraná deverá produzir um recorde de 10,78 milhões de toneladas de milho na segunda safra da temporada 2014/15, estima o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura.

A previsão do mês passado era de 10,39 milhões de toneladas. Em 2014, a colheita atingiu 10,36 milhões. Segundo o Deral, a produtividade está alta na maioria das regiões do Estado. "Isto é reflexo de excelentes condições climáticas, até o momento, para a lavoura de milho", informa o relatório do órgão.

Segundo o levantamento, 97% das lavouras de milho do Paraná estão em boas condições. O Estado é o segundo principal produtor do cereal no país, atrás apenas de Mato Grosso. A colheita já alcançou 9% da área plantada, informou o Deral.



LEITURA ATENTA DA VIA RÁPIDA

• Vênus e Afrodite

Vênus e Afrodite são deusas da mitologia romana ou grega? Alzir Demétrio Viecile, de Clevelândia, mas morador na capital, esclarece: Venus é romana e Afrodite grega.

NR. A nota publicada na seção “Via Rápida” (BI 1304) dizia que “Vênus recebeu esse nome em referência à deusa grega do amor e da beleza, cuja equivalente romana era Afrodite”. Logo estava equivocada: dona Afrodite é grega e dona Vênus sua equivalente romana. Aliás, Vênus, na mitologia, possuía um carro puxado por cisnes. Que coisa, hein?

• Diâmetro e perímetro

Já o Rodrigo Queiroz que não esclareceu onde reside, acertadamente esclareceu: Na Via Rápida do boletim 1301, pg 31, na nota “Volta em 175 dias” diz que o diâmetro da terra é de 40 mil km, esse valor é o perímetro, não o diâmetro.

NR. De fato, diâmetro é o comprimento de uma linha reta que passa pelo centro de um círculo ou de uma esfera, e que toca seus limites. Perímetro é a medida do comprimento de um contorno. O perímetro da terra é de 40.076 km.

• Vulcão

O Eliseu Zapotoszek informa que estava lendo as informações do Boletim 1304 e na seção Via Rápida está publicado que o vulcão Mauna Loa, no Havai, tem 12 mil metros de altura, quando na verdade a altura do Mauna Loa (4.169 m), pois o pico mais alto do mundo é o Monte Everest com aproximadamente 8.850m. “Senão fica como uma das preciosidades de vestibulandos”, disse ele.

Sob o mesmo tema. o Adriano Dias Baptista dá parabéns pelo BI, “por estar informado, compartilhar ideias e notícias”. Mas também esclarece que no BI 1304, na seção Via Rápida, a informação de um vulcão com mais de 12 mil metros de altura está errada. O ponto mais alto do planeta é o Monte Everest com pouco mais de oito mil metros.

NR. Na mosca (ou na cratera), Eliseu e Adriano.

Leitor em foco



Versão francesa - Ao viajar para a França, a engenharia civil Christiane Di Scal, de Curitiba, especialista em hidrelétricas, mas atenta nas questões ambientais, flagrou essa imagem de uso de cristas de morros ocupados por plantações. Aqui é proibido o cultivo em encostas, mas lá.



Reflexo - Claudio Vanso capturou esse flagrante do pôr do sol refletido em um reflorestamento na sua Chácara, em Jesuítas (PR).

REALEZA



JAA

O Sindicato Rural de Realeza iniciou no dia 28 de abril, mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – Piscicultura em parceria com a Casa Familiar Rural de Realeza (CFR). São 16 participantes que terão uma carga horária de 80 horas aula com a instrutora Claudia Manteli.

RONDON



Agrotóxicos

Nos dias 10, 11 e 12 de junho o Sindicato Rural de Rondon realizou o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - Norma Regulamentadora 31.8. Participaram 12 trabalhadores rurais. O presidente do sindicato, Irmal Aparecido Basso participou da abertura do curso e destacou a importância da atualização do conteúdo pelo SENAR-PR.

TIBAGI



Trabalho em altura

O Sindicato Rural de Tibagi, em parceria com a empresa Belagrícola, realizou nos dias 8 e 9 de junho o curso Trabalhador na Segurança de Trabalho-NR 35-trabalho em altura. Participaram seis produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Sandro César Martins dos Santos.

TRÊS BARRAS DO PR



Inclusão digital

O Sindicato Rural de Três Barras do Paraná realizou na Comunidade Linha São Paulo, em parceria com o Clube de Mães Santa Rita de Cassia, no período de 7 a 21 de maio, o Programa de Inclusão Digital - introdução a informática - word, excel, e-mail e internet. A instrutora do grupo de nove produtoras rurais foi Tania Dirlene Ratz Gerstner.

JURANDA



Corte e Costura

O Sindicato Rural de Juranda realizou de 18 de maio a 3 de junho o curso de Artesanato de Tecidos - confecção básica de vestuário - corte e costura. Participaram 13 produtoras rurais com a instrutora Vilma F. de Macedo Cardoso. O encerramento teve a presença do prefeito Bento Batista da Silva e Áurea Aparecida Perri da Silva.

STA C. DE MONTE CASTELO



Jardineiro

O Sindicato Rural de Santa Cruz de Monte Castelo realizou nos dias 3, 10 e 17 de junho o curso de Jardineiro – implantação, no Distrito, Gleba 25. Participaram 11 produtoras rurais com a instrutora Heloísa Cristina Torqueti Gavioli.

CIANORTE



Agricultura Orgânica

De 1º a 3 de junho o Sindicato Rural de Cianorte realizou curso Trabalhador na Agricultura Orgânica, Informações gerais. Participaram 13 produtores rurais com a instrutora Cassia Helena Borghi de Barros.

PARAÍSO DO NORTE



Vacinação

O Sindicato Rural de Paraíso do Norte em parceria com a Clínica Geo Vacinas realizou uma campanha de vacinação da Vacina H1N1 nos dias 16 a 30 de maio. Foram vacinadas cerca de 300 pessoas entre associados, familiares e funcionários dos associados.

ALTAMIRA



JAA

No dia 09 maio as turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) dos municípios de Altamira do Paraná e Mauá da Serra se reuniram para participar do jogo “Caça ao Tesouro Gigante”, no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, em Campo Mourão. No mesmo local, no período da tarde, os 90 jovens participaram da Trilha Aventura, com 3,2 km de extensão. Os estudantes foram acompanhados pelos instrutores Francisco Leite e Agda Carolina Soni.

MAUÁ DA SERRA



JAA

Nos dias 28 e 29 de maio os alunos de Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Mauá da Serra fizeram uma visita técnica à Cooperativa Coamo, de Marilândia do Sul. Os jovens foram acompanhados pela instrutora Agda Carolina Soni e foram supervisionados pelo gerente Domingos Carlos Fontana. Eles assistiram a uma palestra sobre cooperativismo e conheceram os setores do entreposto.

CIANORTE



Floricultura

Nos dias 26 e 27 de maio o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso de Floricultura Básica. Participaram 16 produtores e famílias rurais com a instrutora Heloísa Cristina Torqueti Gavioli.

TIBAGI



Escavadeira

O Sindicato Rural de Tibagi realizou na localidade de São Bento, de 18 a 22 de maio, o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Tratores de Esteira - escavadeira hidráulica. Oito produtores e trabalhadores rurais tiveram como instrutor Bruno Bove Vieira.

MARINGÁ



JAA

No dia 16 de maio, no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, várias turmas do Programa Jovem Agricultor (JAA) participaram da palestra sob o tema “O agronegócio em seus vários aspectos”. Lá estiveram os jovens do módulo - Mecanização de São João do Ivaí e Boa Esperança, acompanhados do instrutor Xisto Pazian; de São Pedro do Ivaí, com o instrutor João Carlos Gonçalves, as turmas eram do módulo - Preparando para Gestão. Também participaram as turmas do JAA de Águas de Jurema (Distrito de Iretama), de Bourbonia (Distrito de Barbosa Ferraz) e de Marumbi estiveram presentes 132 jovens.

SERTANÓPOLIS



Espaço confinado

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou nos dias 04 e 05 de maio o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 33 - Espaço Confinado – trabalhador e vigia. Participaram 10 trabalhadores rurais com o instrutor Marcelo Silveira dos Santos.

LONDRINA



Pastagens

O Sindicato Rural de Londrina realizou palestra para pecuaristas no dia 25 de maio, com o tema: Recuperação de Pastagens Degradadas em Áreas Declivosas, com o engenheiro-agrônomo, pesquisador/doutor, Elir de Oliveira, do Iapar. O palestrante apresentou dados que permitem a produção de quatro animais por hectare onde habitualmente é colocado apenas um. Para isso, o pesquisador sugere algumas mudanças e orientações técnicas.

CIANORTE



Tratores Agrícolas

De 25 de maio a 09 de junho, o Sindicato Rural de Cianorte realizou em parceria com a Destilaria Melhoramentos S/A o curso de Trabalhadores na Operação e na Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) – Tratorista Polivalente – Agroindústria. Participaram 13 trabalhadores rurais com o instrutor Sinaldo Alves.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Ilha Fantasma

Em 1890 a Mitsubishi construiu uma cidade inteira no meio do mar para explorar carvão submerso. Para isso, a empresa comprou a ilha de Hashima, localizada na província de Nagasaki. O local, que em seu ápice chegou a abrigar 5.259 moradores, hoje é conhecido como uma cidade fantasma. Ocorre que na década de 1960 o carvão começou a perder espaço ao petróleo e todos os habitantes foram evacuados.



Negro e rubro

- Nem todos os mares são azuis. O Mar Negro, entre Europa e Ásia, parece negro devido ao alto teor de Sulfeto de Hidrogênio contido em sua lama. O Mar Vermelho tem esse nome devido a algas vermelhas que às vezes florescem em sua superfície.

O pequeno e o gigante

O menor ovo do mundo é o do beija-flor, que em algumas espécies chega a medir apenas 10 milímetros. O maior é a da avestruz, com 20 centímetros e 1,5 quilo. Talvez por isso tenha a fama de braba.



Patrimônio

Fundada em 1920, Wieliczka é uma cidade do Sul da Polônia, na área metropolitana de Cracóvia, onde está uma das mais antigas minas de sal do mundo. Durante a segunda guerra mundial, foram ocupadas pelos alemães como armazém para fábricas de produtos militares. Em 1978, as minas de sal de Wieliczka passaram a figurar na lista do patrimônio da humanidade, da Unesco. São visitadas anualmente por mais de um milhão de turistas.



Pois é....

A mentira mais contada é: estou bem.
A cor que mais acalma é o azul.
Falar de boca cheia é feio,
mas falar de cabeça vazia é bem pior.
Errar é humano. Perdoar não é
a política da empresa.
Nenhum patrão mantém um empregado
que está certo o tempo todo.



Três corações

Além de oito braços, os polvos também possuem três corações. Dois corações dos polvos funcionam apenas para bombear sangue nas guelras. Já o outro funciona como o nosso, bombeando sangue para todos os cantos do corpo. O polvo tem sangue azul porque contém cobre e não ferro como os humanos.



Harley

- A marca de motocicletas mais antigas é a norte-americana Harley-Davidson Motor Company. Em 1903 saiu a primeira moto batizada com o sobrenome de seus criadores: o desenhista William Harley e o engenheiro Arthur Davidson.



Cafona?

- Foi a marca de geladeiras Kevinator que disseminou o hábito de usar pinguins como peça de decoração na cozinha. Aconteceu na década de 1.950, quando ela começou a mandar bonecos dessa ave para as lojas. Diziam que era cafo-na, mas está virando moda novamente.

Começa cedo

Cientistas da Universidade da Virginia (EUA) afirmam que a velhice começa aos 27 anos, quando nossas capacidades mentais começam a definhar. O ponto mais alto de nossa habilidade mental é aos 22 anos, aí então ela se mantém estável por cinco anos até começar a decair.

Trambique com o salmão

A truta e o salmão são da mesma família têm gosto parecido - só que a truta é mais barata. Há produtores que dão às trutas uma ração aditivada com corante, para que elas fiquem rosadas, visualmente idênticas ao salmão. Se a truta for consumida na forma de sushi, cortada e misturada com shoyuo, é muito difícil notar diferença no sabor. O próprio salmão também é alimentado com corantes - porque, como é criado em cativeiro, não tem acesso aos crustáceos dos quais se alimenta na natureza, e que dão a ele sua cor rosada natural.



Perigo

Uma das estradas mais perigosas do mundo é a Estrada dos Yungas, no Altiplano Boliviano. Com 64 quilômetros de comprimento numa altitude de até 3,8 mil metros acima do nível do mar e abismos que chegam a 800 metros de profundidade, a Yungas é responsável pela morte de 200 a 350 pessoas por ano.



HÁ 136 ANOS...

“Quando, na solidão do meu gabinete, contemplo o Brasil, que agoniza no leito das torturas que lhe armaram os desmandos do regime que nos rege;

Quando escuto invectivas indecorosas que mutuamente se assacam os bandos políticos que, como lobos famintos, disputam entre si as migalhas de um poder degenerado;

Quando constato o estado de apatia coletiva que mais parece uma saliência do caráter nacional, enquanto o povo esforça-se nas garras aduncas da miséria, da ignorância e do vilipêndio;

Quando vejo a honra e o talento abatidos pela exaltação da mediocridade bem sucedida dos charlatões e pusilânimes da causa pública;

E quando descortino o horizonte da impunidade e da desesperança, eu me pergunto:

Não haverá um único homem que, purificando o trato das instituições, sustente a Pátria que resvala para o abismo, no fundo do qual irá encontrar seu esfacelamento?

Como aterradora resposta, me recolho ao silêncio e ao desânimo”.



CLÓVIS BEVILACQUA – JUNHO DE 1879 (Viçosa/CE, 4 de outubro de 1859 — Rio de Janeiro, 26 de julho de 1944).

Foi jurista, legislador, professor e historiador brasileiro.

Autor do projeto do Código Civil brasileiro, de 1900.

Foi consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores, durante 28 anos. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupou a cadeira nº 14.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / /
Em / /

Responsável

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br